



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo

GABRIEL PITOR OLIVEIRA

RA: 151033862

RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL - WEBDOCUMENTÁRIO

Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias

Bauru

2018

GABRIEL PITOR OLIVEIRA

RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL - WEBDOCUMENTÁRIO

Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP), para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

·
Orientadora do Projeto Experimental:
Prof^a. Associada Maria Cristina Gobbi

Bauru

2018

GABRIEL PITOR OLIVEIRA

RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL - WEBDOCUMENTÁRIO

Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Adj. Maria Cristina Gobbi
Orientadora

Prof^o. Dr. José Carlos Marques
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof^o. Ms. Juliano Ferreira de Sousa
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Bauru

2018

A toda a minha família, em especial meus pais Fabiano Ricardo de Campos Oliveira e Elizangela Cristina Pitor Oliveira, meu irmão Guilherme Pitor Oliviera e em memória de minha avó Maria Barufi Pitor.

A Fred Allan Smania, importante colaborador de pesquisas do Vasco da Gama de Americana.

A toda a torcida riobranquense e vascaína-americanense.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Fabiano Ricardo de Campos Oliveira e Elizangela Cristina Pitor Oliveira, por estarem sempre ao meu lado, apoiando moralmente e financeiramente todo o seguimento da graduação e deste projeto experimental desde a pesquisa espontânea até a execução.

Ao meu irmão, Guilherme Pitor Oliveira, que em muitas oportunidades me motivou e foi o meu ouvido para desabafos de toda a graduação.

À minha avó materna, Maria Barufi Pitor, que por durante sete semestres apoiou irrestritamente a minha graduação, a minha permanência em Bauru e a realização de todos os projetos, inclusive este, que viesse a fomentar o meu nome profissionalmente. Um apoio que, em memória, sempre serei grato e sentirei eternas saudades.

Aos meus avós, João José de Oliveira e Jorgina Helena de Campos Oliveira, e bisavós paternos, que também sempre estiveram ao meu lado nesse processo de graduação e que também sempre se mostraram preocupados com o meu sucesso acadêmico e profissional.

Aos meus tios e tias, primos e primas, além de outros familiares próximos, que em grande parte me apoiaram e acompanharam todo o seguimento da minha graduação e que superaram, em algumas oportunidades, os grandes períodos de ausência da minha parte para um objetivo maior que é o meu sucesso acadêmico.

Aos amigos, de academia ou não, e que foram fundamentais para que este projeto fosse entregue com muita motivação e coragem. Em especial Gabriel Luiz Fioravante, Guilherme Reis Mantovani e Caio Boscarol.

Ao João Gilberto Walmsley Melato que, não à toa, é um dos poucos que agradeço nominalmente neste espaço, sendo uma das melhores pessoas que entraram na minha vida nos últimos anos e que também me auxiliou neste relatório. Além, é claro, de ser um dos meus mais intensos apoiadores.

Ao Tiago Pátaro Pavini, ao Luis Cereda, à Fabiana Ogura e à Caroline Ghiraldini por me auxiliarem ou emprestarem materiais que possibilitaram a construção deste produto.

A todos os professores da graduação, em especial a Prof^a. Adj. Maria Cristina Gobbi, uma das melhores orientadoras que eu poderia ter, o Prof^o. Dr. José Carlos Marques e o Prof^o. Mr. Juliano Ferreira de Sousa, escolhidos “a dedo” para participarem da banca examinadora deste projeto experimental.

A todos os meus professores do Ensino Médio e que me capacitaram a fazer a minha graduação.

Ao amigo e companheiro de pesquisas, Fred Allan Smania, que abraçou a minha ideia de resgatar a história do Esporte Clube Vasco da Gama e colaborou irrestritamente para que o acervo cruzmaltino se tornasse grande e belíssimo como é hoje.

Aos ex-jogadores, ex-diretores e personagens da história do Esporte Clube Vasco da Gama por colaborarem com a minha pesquisa com fotos, vídeos, artigos e depoimentos – possibilitando, assim, a construção de um grande acervo vascaíno. Também agradeço suas esposas, filhas e familiares que foram muito receptivas e também colaboraram com as pesquisas.

Aos funcionários da Biblioteca Municipal de Americana que tiveram muita paciência com as minhas pesquisas, sempre auxiliando da melhor forma possível.

Aos diretores e funcionários do Colorado Esporte Clube, responsáveis pela administração do estádio Victório Scuro, e que me permitiram, sem quaisquer objeções, a realização de várias entrevistas no local.

Ao Rio Branco Esporte Clube pelas alegrias, tristezas e oportunidades de aparecer no cenário jornalístico-esportivo.

Ao Esporte Clube Vasco da Gama por ter existido no espaço-tempo da história.

A todos que aqui não foram citados, mas que fizeram parte da minha caminhada acadêmica. Mesmo que a memória falhe nestas páginas, eu saberei, quando o seu nome surgir ou quando eu tiver a oportunidade de vê-lo, de que você foi importante e expressarei toda a minha gratidão.

“Salve! Salve! Vasco da Gama

És Dragão forte e destemido!

Teu lema é a vitória,

És pujante e aguerrido.

Quando entras no gramado,

Tua torcida te incentiva.

Quando deixas o gramado,

Tua torcida é festiva.

Vasco! Vasco! Vasco!

És forte e destemido.

Vasco! Vasco! Vasco!

De Americana és o mais querido.

*Tua bandeira alvinegra tem o símbolo do
Dragão,*

*Tem no emblema a cruz de malta que é a
marca de campeão.*

Tuas cores alvinegras,

Refletem encantos mil.

Teu pavilhão a tremular,

Realça o esporte do Brasil.”

(Maestro Carlos Panaro)

Resumo

Em 24 de abril de 1950, era fundado em Americana/SP, no Bar do Pita, entre os bairros da Vila Rasmussen e da Conserva, o Esporte Clube Vasco da Gama. Onze jovens que se divertiam descalços em um campo de terra batida resolveram formar este novo time de futebol. O que os meninos não sabiam era que estavam fundando uma importante agremiação americanense e uma notável equipe paulista que, ao longo dos anos, faria mais de 800 jogos, tendo mais de 500 atletas vestindo a sua camisa. Tal equipe protagonizou alguns dos mais inesquecíveis capítulos do esporte de Americana: fundou a Liga Americanense, foi campeão paulista em 1968, venceu o Palmeiras de Leão campeão brasileiro de 1969, e, por fim, fez renascer um dos mais tradicionais times do interior, o Rio Branco. Este produto de webdocumentário tem como objetivo contar toda a trajetória do Vasco da Gama de Americana a fim de eternizar e resgatar as memórias desta inesquecível equipe na comunidade americanense.

Palavras-chave: Vasco; Americana; Futebol; História; Webdocumentário.

Abstract

On April 24, 1950, EsporteClube Vasco da Gama was founded in Americana / SP, in the Bar do Pita, between the neighborhoods of Vila Rasmussen and Conserva. Eleven young boys who were having a good time with their bare feet over a clay field decided to found this new team of soccer. What those boys didn't know was that the team they were about to create would become an important americanense association and a remarkable paulista team which would, over the years, disput more than 800 matches and have more than 500 players wearing its shirt. Such team has protagonized some of the most unforgettable chapters of sport in Americana: it founded the Americanense League, won the Paulista Championship in 1968 and beat the Palmeiras of Leão, brazilian champion of 1969. Finally, Vasco also made reborn one of the most traditional teams of the interior, the Rio Branco. This product of webdocumentary has as its goal to tell the life trajectory of the Vasco da Gama de Americana, with the intent of recovering and perpetuating the memories of this unforgettable team of the americanense community.

Key-words: Vasco; Americana; Soccer; History; Webdocumentary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
O PROJETO.....	13
Problema	13
Proposta.....	14
Justificativa.....	15
Objetivos	16
<i>Objetivo Geral</i>	<i>16</i>
<i>Objetivos Específicos</i>	<i>16</i>
FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	16
Webdocumentário e documentário	16
Metodologia.....	21
<i>Método Biográfico</i>	<i>21</i>
<i>Entrevista em Profundidade</i>	<i>23</i>
O WEBDOCUMENTÁRIO E SUAS ETAPAS DE EXECUÇÃO	25
Duração, elementos e pontos realçados.....	25
Público-alvo	27
Onde será disponibilizado	28
Fotos.....	28
Fontes e Entrevistados.....	28
Levantamento Bibliográfico	29
Custos do projeto	30
Equipamentos utilizados.....	31
Cronograma	31
Entrevistas	32
Edição, projeto gráfico e website	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE	36

INTRODUÇÃO

O futebol é o teatro das histórias inúteis, mas que mexe com paixões de milhões pelo mundo todo. A verdade é que apenas um jogo de futebol já é o suficiente para termos um complexo sistema de personagens.

Além dos 22 jogadores (onze de cada lado), ainda temos: os atletas que ficam no banco de reservas esperando uma oportunidade; o treinador e toda a sua comissão técnica que orientam e torcem para que sua equipe corresponda o duro trabalho durante a semana; os diretores e presidentes que também esperam o resultado dentro de campo para a continuidade de um projeto; os patrocinadores que aguardam as suas marcas serem expostas; o árbitro e seus assistentes que possuem a ingrata missão de aplicarem as regras, mesmo que muitas vezes elas sejam subjetivas; os delegados que anotam e organizam todo o jogo; os gandulas que buscam a bola para que o jogo tenha uma continuidade; os zeladores que cuidam para que tudo esteja nos conformes para as equipes; os integrantes da imprensa que levarão a emoção da partida para pessoas que não estão no local, mas que querem acompanhar a partida, ou também aqueles que vão retratar e colocar na história, impressa, tudo o que aconteceu naqueles 90 minutos; os bilheteiros que vendem os ingressos; e os torcedores, os atores da emoção, da paixão, da passividade e da sobrevivência do futebol.

Intencionalmente, o parágrafo anterior foi bastante extenso a fim de mostrar quantos atores, quantos personagens, quantas pessoas estão envolvidas dentro de um só jogo de futebol – e ainda assim, vários outros poderiam ser citados e foram ou esquecidos ou conscientemente deixados de fora.

Se em uma só partida, de 90 minutos, várias pessoas estão envolvidas em um só acontecimento que acontece em um determinado local, mas que repercute em milhares de outros, é inimaginável quantos atores estão envolvidos em anos e anos de jogos. São milhares ou, até mesmo, milhões. Imensurável.

Um dos mais famosos autores que retratava a importância do futebol no Brasil é Nelson Rodrigues e aqui reproduzo dois parágrafos de sua coluna do jornal *O Globo* de 25 de maio de 1962:

Amigos, falemos ainda do Brasil. O triunfo, na Suécia, em 58, foi para nós tão importante como a Primeira Missa. Começava o Brasil. Nós nos inaugurávamos. Tudo o que ficava para trás era o pré-Brasil. E basta comparar. Até 58, o brasileiro não ganhava nem cuspe à distância. O sujeito dormia enrolado na derrota como num cobertor. Ninguém acreditava no Brasil, nem o Brasil acreditava em si mesmo.

E, por isso, eu lhes digo que *A Primeira Missa*, de Portinari, é inexata. Aqueles índios de biquine, o umbigo à mostra, não deviam estar na tela, ou por outra: — podiam estar, mas de calções, chuteiras e camisa amarela. Lapso de Portinari não pôr o Feola, sem boné e contrito, com aqueles pernões monumentais e aquela barriga tão plástica. O principal papel do escrete de 58 foi o de profeta do grande Brasil. (RODRIGUES, 2013, p.132)

Em várias de suas colunas, Nelson Rodrigues retratava o futebol como o grande criador do Brasil. Como se o time de 1958, que foi campeão da Copa do Mundo, tivesse trazido aos nativos um orgulho que não existia, um brio que não existia, uma confiança antes contida.

É por isso motivo que se propor a contar a história de um time de futebol é desafiador: são vários atores, todos ávidos por contarem as suas experiências relacionadas ao esporte mais popular do planeta e que igualmente levam isso como uma das coisas inúteis mais importantes de suas vidas.

A história do Esporte Clube Vasco da Gama de Americana, que começou em 24 de abril de 1950, tem seus meandros e suas particularidades frequentemente lembradas pelo povo americanense, especialmente do bairro da Conserva e da Vila Rasmussen (onde o time se formou), mas como relapsos.

Isso porque apesar do futebol ser algo tão importante para o povo brasileiro, o resgate histórico dele é sempre um ponto a ser questionado. Como tece Máximo (1999, p.183), “é verdade que a história do futebol brasileiro ainda está para ser contada. Ainda não se dedicou a ela o tempo, a abrangência, o aprofundamento devidos, um descaso típico de um país sem memória que deixa passar em branco os cem anos de seu esporte nacional.”

São poucos os trabalhos históricos – tanto comerciais, quanto acadêmicos - relacionados ao futebol e quase sempre são feitos por abnegados do esporte, ou seja, pesquisados por curiosos e apaixonados por seus times.

Dessa forma, pretende-se produzir um documentário audiovisual sobre a história do Vasco da Gama a ser disponibilizado em < <http://ovasquinhodeamericana.com> > com a finalidade de contribuir para a memória local sobre o time e, também, para se tornar referência no trabalho de resgate da história do futebol.

O Vasco da Gama de Americana foi uma notável equipe paulista que, ao longo dos anos, fez mais de 800 jogos por dezenas de campeonatos diferentes. Mais de 500 atletas, originários das mais diversas localidades, vestiram a sua camisa. Além disso, o cruzmaltino deixou na memória do povo americanense feitos e fatos inesquecíveis: fundou, em 1957, a Liga Americanense de Futebol, que estruturou o futebol amador da cidade. Em 1969, dois anos após a sua profissionalização, foi campeão paulista da Segunda Divisão de 1968, na cidade de Bauru, ao derrotar o Municipal de Paraguaçu Paulista – isso elevou o nome de Americana no cenário esportivo. Naquele mesmo ano, o “Vasquinho” venceu o Palmeiras de Leão, que foi campeão brasileiro (Torneio Roberto Gomes Pedrosa). E, por fim, em 1979, fez renascer um dos mais tradicionais times do interior, o Rio Branco, que desde 1959 estava com o seu departamento de futebol desativo.

Com uma trajetória de tantas emoções e de tanta relevância para o esporte de Americana, esta pesquisa considera que o Vasco da Gama é um personagem significativo para a história local e para a memória de um grupo numeroso, sendo, portanto, uma justificativa considerável para um trabalho de resgate tão importante e detalhado como este.

Neste documentário, toda a trajetória da equipe será abordada, ou seja, o período desde a fundação até a fusão com o Rio Branco em 1979 será contado com detalhes de duas formas: com o aporte teórico de uma pesquisa biográfica da equipe e com as falas dos principais personagens da história do cruzmaltino.

Tudo isso para que, enfim, a história do Vasco da Gama seja contada da forma como deve ser: com uma riqueza de detalhes e discursos. Isso para que as memórias sejam resgatadas e difundidas na população americanense – a fim de que ela possa conhecer melhor um capítulo importantíssimo da história do futebol da cidade. É de suma importância a preservação histórica e da memória de um local a fim de difundir a cultura de um povo, a raiz de uma cidade – especialmente o tão

popular futebol, que como define Máximo (1999, p.187): “o passatempo de poucos, esporte de elite, cresceria para ser uma instituição brasileira.”

Outra motivação pessoal, além das citadas no parágrafo anterior, é a paixão: pelo futebol e pelo Rio Branco Esporte Clube – equipe que é fruto do Esporte Clube Vasco da Gama. A paixão é o que permeia o Jornalismo Esportivo, uma vez que a partir dela que se conhece o esporte a ponto de se tornar um personagem de difusão dele, mas daí não mais de forma apaixonada e sim, como forma profissional e buscando alcançar o maior nível possível de imparcialidade e a veracidade das informações.

Neste caso é ainda mais desafiador, pois onde não há paixão na história? Os personagens deste produto são, acima de tudo, apaixonados por aquilo que vão falar e por isso o futebol mexe tanto com as emoções e é tão importante na personalidade.

Portanto, a fim de que este trabalho alcance o brilhantismo necessário e merecido de seus personagens, utiliza-se como referências: Nichols (2008), Dávila (2003), Gobbi (2005), Duarte (2005), além de todos os mestres do Jornalismo Esportivo que compõem o livro “Os Craques da Comunicação” (2004). Na parte de pesquisa biográfica, além de Gobbi (2005), serviu como inspiração os jornalistas Celso Unzelte, que publicou o Almanaque do Corinthians (2005), e Claudio Gioria, produtor do filme-documentário “Tigre de Americana – Uma paixão centenária”.

Neste produto, serão aplicadas referências técnicas, de entrevista e de pesquisa, dos nomes e trabalhos supracitados a fim de termos uma miscelânea do que de melhor já foi feito de composição de resgate histórico e de documentário do país – e assim fazer um produto que seja referência em todo o Brasil e, principalmente, em Americana, cidade pela qual nutro uma paixão.

2 O PROJETO

2.1. Problema

A cidade de Americana possui uma grave carência cultural e de resgate histórico e um exemplo disso é a praticamente ausência de museus no município – com exceção ao Museu de Carioba, que se encontra em estado de degradação.

Além disso, muitas das informações passadas da história de Americana são desconstruídas ou resgatadas por entusiastas, mas sem a devida documentação ou exposição ao público do município. O futebol americanense segue a mesma cartilha de carência da cidade, já que há pouco material resgatado – sendo que a sua maioria tem relação ao Rio Branco Esporte Clube, agremiação de maior destaque na história esportiva de Americana.

As informações desconstruídas sobre o futebol americanense acabam sendo um desserviço tanto aos próprios personagens, quanto aos que se utilizam da história como escopo – por exemplo, jornalistas que se utilizam dos registros para fazerem suas matérias.

O Esporte Clube Vasco da Gama de Americana, que foi, sobretudo, um pioneiro no sucesso do futebol profissional do município, também possui muitas das suas histórias desconstruídas, sem registros corretos ou baseados apenas em lembranças falhas. Além disso, a agremiação é visivelmente subestimada no esporte de Americana, sendo que a sua importância como clube de futebol e a relevância de seus personagens não são devidamente lembradas.

Portanto, com este projeto jornalístico-documental, espera-se atingir, pelo menos com o Vasco da Gama de Americana, o sucesso no resgate histórico. Utilizando-se de técnicas, práticas e bases jornalísticas, é possível trazer ao presente as histórias de forma correta, checada e pesquisada. Além, é claro, de proporcionar visibilidade e conhecimento dos personagens que fizeram parte da história do esporte americanense.

2.2. Proposta

Ao analisar os trabalhos bibliográficos do interior de São Paulo, do futebol paulista e também da academia em geral, percebe-se que o futebol, enquanto história, é pouco enquadrado e/ou também tratado de forma bastante superficial em seus fatos. Tendo em vista que o estado de São Paulo é um dos mais fortes no futebol do país e um dos que mais mobiliza pessoas em torno do esporte, é importante referenciar os personagens que construíram discursos, histórias e ligações.

A história do Vasco da Gama de Americana, como explicitado anteriormente na carência de trabalhos de memória, é pouco resgatada em todos os seus meandros. É muito comum as pessoas lembrarem de fatos soltos, como o ano de 1969, quando a equipe se sagrou campeã da Segunda Divisão de Profissionais. Porém, não se diz e talvez nem mesmo se sabe os personagens, a caminhada, as vitórias e as barreiras que resultaram naquele feito. Isso é prejudicial tanto como reconhecimento ao passado, quanto como identidade, já que é conhecendo o passado que se traça o presente.

A proposta desse projeto experimental é utilizar-se do formato jornalístico webdocumentário para contar a história do Esporte Clube Vasco da Gama e juntar as peças do passado a fim de explicar o futebol de Americana no presente. Com uma narrativa rica em detalhes, possíveis por meio de uma extensa pesquisa e de uma construção gradual de um grande acervo, a união de texto e imagem faz com que a audiência tenha uma interatividade completa e que consiga mergulhar nos capítulos mais importantes da história da agremiação.

2.3. Justificativa

O Esporte Clube Vasco da Gama foi uma importante agremiação futebolística de Americana. Além da sua relevância para a comunidade dos bairros da Vila Rasmussen e Conserva, colaborando para o desenvolvimento e valorização da região, o Vasco foi importante para a estruturação do futebol local, sendo um dos fundadores, em 1956, da Liga Americanense de Futebol – que organiza os campeonatos amadores do município.

Outro ponto a ser destacado é que o Vasco da Gama foi um dos pioneiros do futebol profissional americanense. A equipe de maior sucesso da cidade, o Rio Branco Esporte Clube, é fruto do cruzmaltino. Com o prosseguimento correto do profissionalismo do Vasco e, posteriormente, com a fusão com o Rio Branco, o futebol de Americana finalmente se encontrou entre idas e vindas de agremiações locais – como o Carioba, o Flamengo e o Sete de Setembro, que também arriscaram e foram mal-sucedidos no profissionalismo.

Por fim, vale destacar o simbolismo do Vasco da Gama para o futebol da cidade, já que muitos viveram grandes e marcantes emoções nos jogos da equipe – quase sempre realizados no estádio Victório Scuro. O futebol, sobretudo, é uma paixão que mobiliza e une pessoas acerca de um emblema, de um grupo. Neste sentido, o Vasco foi uma parte importante da união da cidade, marcando na história do esporte americanense páginas heroicas e emocionalmente importantes para a população local.

Todos estes pontos se sustentam como argumentos para a justificativa da realização deste trabalho. Resgatar a história do Vasco da Gama é, sobretudo, trazer à tona a memória do futebol de Americana vinculado, sempre, à sua comunidade e coletividade.

2.4. Objetivos

2.4.1. Objetivo Geral

Contar a história do Esporte Clube Vasco da Gama por meio de um webdocumentário.

2.4.2. Objetivos específicos

- Pesquisar jogadores, diretores e nomes importantes da história do clube a fim de serem localizados para uma possível entrevista para o produto audiovisual.
- Entrevistar personagens da história do Vasco que relatarão suas histórias relacionadas ao time de futebol.
- Pesquisar a trajetória da equipe com o objetivo de ter um aporte teórico e histórico para abordar a sequência do webdocumentário.
- Colher fotos e vídeos a fim de serem utilizados na produção.

3 Fundamentos teóricos

3.1. Webdocumentário e documentário

Antes de fundamentar o que é o webdocumentário é preciso explicar que não existe uma bibliografia extensa sobre o formato, mesmo ele sendo amplamente utilizado, especialmente pelos jornais como forma de “infográfico”. O Webdocumentário é, sobretudo, um novo estilo do formando documental dentro de uma narrativa que ascendeu junto com a internet e com a popularização das plataformas de vídeo, especialmente o YouTube e o Vimeo, e, portanto, é ainda pouco estudado academicamente.

O webdocumentário vem ao encontro do proposto por este projeto experimental que é popularizar, dar visibilidade e contar a história do Vasco da Gama de Americana de forma a encerrar com os desencontros de informações. A internet, enquanto parte integrante da nossa sociedade atual, especialmente no processo comunicativo, é uma excelente ferramenta para popularizar e contar com profundidade a história do “Vasquinho”.

O webdocumentário parte do princípio da participação da audiência através da interatividade. O usuário participa da ação escolhendo como navegar no ambiente podendo ou não, escolher as cenas e sequências a serem navegadas. A linguagem do webdocumentário, seja nas suas etapas de definição e aplicação metodológica, na produção e sua linguagem mantêm o mesmo princípio didático do produto final. (PONTONE; MAGALHÃES, 2015)

O webdocumentário se emprega de várias formas diferentes de meios e mídias de comunicação (texto, vídeo, áudio, fotos, infográficos...), chegando próximo ao termo de transmídia, e se utiliza de uma forma interativa de lidar com a audiência. Usa-se a mesma base dos documentários, porém sendo disponibilizada na internet e de forma semelhante a uma série com capítulos, na qual a audiência escolhe qual parte quer mergulhar, entrando em cena “a questão da não-linearidade do discurso narrativo, muito presente nos ambientes hipermidiáticos” (PONTONE; MAGALHÃES, 2015). Ao acessar uma das partes do documentário, o internauta vai além do vídeo e tem a opção de imergir no assunto com textos, fotos, infográficos e outros elementos gráficos que promovem uma completa experiência sobre o tema abordado. Portanto, no caso deste projeto há um escopo, um aporte teórico que é a história do Esporte Clube Vasco da Gama. Esta história será dividida ou destacada em alguns capítulos, momentos importantes – que, dentro da disponibilização do

webdocumentário, poderá ser acessada como e quando quiser pela audiência. E dentro de cada capítulo, o internauta mergulha de forma interativa, tendo vários recursos transmidiáticos para a sua experiência.

O documentário transmídia resgata essa essência original do registro documental, proporcionando ao usuário uma navegação (analógica ou digital) por múltiplos espaços e linguagens comunicacionais que ampliam o processo cognitivo. Trata-se de um novo formato de produção que não exclui nem invalida o tradicional. Apenas oferece uma nova condição para o espectador/usuário e um novo desafio para o produtor, que agora deve pensar na obra como algo amplo, além da linguagem audiovisual. (RENÓ, 2013, p.96)

Porém, se já é uma realidade, neste relatório, a fundamentação do webdocumentário como um formato derivado do documentário tradicional, adicionando elementos transmidiáticos e trazendo uma nova experiência para quem acessa, é preciso, sobretudo, caracterizar teoricamente o que é um documentário. Para Nichols:

[...] são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (NICHOLS, 2008, p.26-27)

Pode-se concluir, com a citação acima, que o documentário é uma representação da realidade “de acordo com a seleção a organização realizadas pelo cineasta” (NICHOLS, 2008, p.26-27). Mesmo que, porventura, se utilize de métodos como simulações, ainda assim o objetivo final é a representação de uma realidade.

Entretanto, um dos dilemas a ser abordado é que aquilo que está sendo mostrado no produto audiovisual é apenas um recorte da realidade, feito pelo próprio diretor/produtor. Nesta forma, Dávila (2003) faz uma definição bastante conveniente de documentário:

Um filme é uma imagem da realidade e não a vida em sua totalidade. Uma notícia também. Ela é praticamente uma descrição visual do

que o repórter presenciou. Mas a realidade não está naquele texto. E não estará em lugar nenhum. A realidade do fato só existiu no momento em que ele aconteceu. No cinema, a descrição de uma imagem da realidade é semelhante à notícia. Cada uma com seu ponto de vista (...) o cinema leva vantagem, porque a imagem não precisa ser decodificada, ao passo que a palavra sim, pois se obriga a ser construída linearmente. O discurso verbal é um discurso de acréscimos – sujeito, predicado, complemento. A imagem não é linear. Ela é uma oração em si própria, não possui uma referência senão a própria imagem. (DÁVILA, 2003, p.20/p.22)

Com isso, é possível dizer que o documentário é um recorte da representação da realidade que busca construir algo, um produto que o produtor espera alcançar. Neste espectro, a vantagem, como dito por Dávila (2003), é que a imagem fala por si só, não precisando ser decodificada e facilitando a interpretação – podendo, assim, ser melhor compreendida.

É neste sentido que se faz necessário a produção de um webdocumentário para contar a história do Esporte Clube Vasco da Gama. Tomando como sentido que os documentários “[...] dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção” e que “acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social” (NICHOLS, 2008, p.27), o documentário do cruzmaltino americanense vem para reconstruir a história da agremiação, trazer uma nova dimensão à memória popular, já que é uma questão oportuna a ser abordada dentro da popularidade da equipe na cidade de Americana.

Nichols (2008), ainda, traça três maneiras pelas quais o documentário é uma representação da realidade, sendo que é possível traçarmos paralelos com a finalidade deste produto:

1. “Em primeiro lugar, os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que têm o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema.” (NICHOLS, 2008, p.28)

Neste sentido, a fidelidade das imagens traz uma proximidade do espectador com os personagens da história do Vasco da Gama – como se quem estiver assistindo, também está se aproximando de seus antigos ídolos. As imagens também comprovam a história e a trajetória da equipe. No caso do

webdocumentário, os textos e os outros elementos gráficos dão um suporte ainda maior a quem assiste e dá a possibilidade de uma maior imersão na história.

2. “Em segundo lugar, os documentários também significam ou representam os interesses de outros.” (NICHOLS, 2008, p.28)

No caso deste produto, o interesse é do espectador-internauta, daquele que possui certa ligação afetiva com o clube Vasco da Gama – e, por conta disso, possui certa relação e interesse na história do time.

3. “Em terceiro lugar, os documentários podem representar o mundo da mesma forma que um advogado representa os interesses de um cliente: colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação das provas.” (NICHOLS, 2008, p.30)

O webdocumentário do Vasco da Gama é a comprovação e a interpretação de todas as pesquisas já coletadas anteriormente. Todo o processo biográfico da agremiação é, agora, colocado dentro de pontos vistas que venham a confirmar e criar uma linha cronológica da equipe. E para criar esta imagem do passado, trazer este recorte da representação da realidade e ao mesmo tempo emocionar, contar uma história, característica própria do documentário como define Nichols (2008, p.69), uma boa opção é a produção audiovisual ligada a outros elementos transmidiáticos uma vez que nenhum outro gênero/formato seria “[...] tão impactante quanto as imagens retratadas (...). Tudo para manter o realismo dos fatos e aproximar ainda mais o espectador daquela realidade.” (DÁVILA, 2003, p.45)

A narrativa será uma mescla entre falas (voice-over, “voz de Deus”) mais didáticas, contando a história da equipe de acordo com aquilo que foi pesquisado e mostrando partes desta pesquisa com fotos e vídeos; e falas dos próprios entrevistados, com eles contando a história do Vasco da Gama e do que vivenciaram na equipe. Deste modo, pode-se dizer que a parte audiovisual do webdocumentário podem se encaixar nas categorias expositiva e participativa, sendo ambas as definições descritas desta forma por Nichols (2008):

Definição de documentário expositivo:

Agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história. (NICHOLS, 2008, p.142)

Definição de documentário participativo:

Quando assistimos a documentários participativos, esperamos testemunhar o mundo histórico da maneira pela qual ele é representado por alguém que nele se engaja ativamente, e não por alguém que observa discretamente, reconfigura poeticamente ou monta argumentativamente esse mundo. (NICHOLS, 2008, p.154)

Entretanto, vale explicitar que o produto audiovisual não ficará sujeito a uma dessas categorizações ou as duas, mas sim, se desfrutará de alguns elementos dessas definições a fim de nortear o resultado.

3.2. Metodologia

3.2.1. Método Biográfico

A primeira parte do produto audiovisual passa por um processo de pesquisa do próprio objeto (no caso, o clube de futebol Vasco da Gama de Americana). Por isso, faz-se necessário o uso do método biográfico, estruturado por Gobbi (2005), para trazer toda a trajetória e história do Vasco da Gama.

Vale dizer, em primeira instância, que o método biográfico é comumente usado para traçar perfis ou fazer biografias de personagens/personalidades. Entretanto, apesar do objeto deste produto não ser algo personificado, o método biográfico se encaixa muito bem nos moldes de pesquisas – como será analisado a seguir.

Antes, porém, é importante dizer que a biografia de um objeto tem como função:

[...] reconstruir y explicar las modalidades específicas que ha adaptado, y luego la significación y el impacto que ha tenido, la curva integral de la vida de un personaje determinado o de un individuo elegido, personaje o individuo que se encuentra necesariamente

inserto dentro de un contexto múltipletambién específico. (AGUIRRE ROJAS, 2000, p.15 apud GOBBI, 2005, p.90)

Dentro desta primeira parte metodológica é preciso, então, ser contada e traçada toda a vida do Esporte Clube Vasco da Gama e seus múltiplos contextos. A trajetória da equipe e suas memórias servem são os objetivos a serem pesquisados – seria, analogicamente, um trabalho biográfico do time de futebol.

Por isso, Gobbi (2005, p.91-93) divide o método biográfico em fontes primárias e secundárias, sendo que quase todas foram utilizadas neste primeiro passo de produção.

Então, partindo das fontes primárias, foi procurado vários documentos oficiais e não-oficiais (GOBBI, 2005, p.92) a fim de dar um aporte teórico para o produto: ata de fundação do Vasco da Gama, estatuto, registro de imóveis, lei de cessão de terrenos para a construção do estádio Victório Scuro (atualmente pertencente ao Clube Colorado, mas que durante a sua existência pertenceu ao Vasco da Gama), além, é claro, dos periódicos da época. Neste último caso, foram consultados os arquivos dos jornais O Liberal (1952-atual), O Tempo (1945-1954) e Folha de Americana (1958-1983) que podem ser encontrados na Biblioteca Municipal de Americana e no Arquivo Municipal.

Com a consulta a periódicos, abriu-se a possibilidade de se elencar em arquivos próprios (como planilhas): todos os jogos da história da equipe desde a fundação, todos os jogadores, diretores e presidentes que passaram pelo clube, bem como a construção da trajetória histórica da equipe nos campeonatos municipais, estaduais, nacionais e desafios internacionais.

Algumas correspondências (GOBBI, 2005, p.92) também foram analisadas como os cartões especiais de Natal enviados pelo clube aos seus jogadores anualmente.

Outra base de pesquisa utilizada foram os livros de memórias (GOBBI, 2005, p.92-93) já feitos na história do futebol paulista como os almanaques da Federação Paulista de Futebol em suas edições de 1957 e 2001. Neles, foi encontrada uma estimativa de quando a história do Vasco da Gama iniciou e quais as competições

profissionais que ele participou na história – auxiliando no trabalho de pesquisa nos periódicos.

Por fim, algumas fotos e vídeos (GOBBI, 2005, p.93) foram procurados a fim de ilustrar o produto e criar um arquivo imagético mais extenso e diversificado.

Após as pesquisas em meios oficiais, entrou-se nas fontes secundárias que são, basicamente, os personagens da história do Vasco da Gama. Por meio de entrevistas (GOBBI, 2005, p.93), foi possível criar a biografia dos jogadores, diretores e presidentes do clube, bem como incrementar a trajetória da equipe com novas fotos, novos vídeos, testemunhos orais e clippings (GOBBI, 2005, p.92-93) que são fontes primárias. O trabalho de entrevista serviu para consolidar todo o arquivo pesquisado e guardar fontes que possuem íntima relação com o cruzmaltino americanense.

3.2.2. Entrevista em profundidade

Após todo o processo de pesquisa, inicia-se o processo de produção do produto audiovisual, no qual o método a ser trabalhado será o de entrevista em profundidade. Os personagens que envolvem a história do clube serão convidados a participarem do documentário e contarem os seus acontecimentos com o Vasco da Gama na história.

Para Duarte (2005, p.62), a entrevista aprofundada tem como principais qualidades: “[...] a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística.”

O autor ainda define como funciona esta abordagem como “[...] um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.” (DUARTE, 2005, p.62-63). Deste modo, é possível, por meio da entrevista aprofundada, “[...] as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas.” (DUARTE, 2005, p.63)

Duarte (2005, p.67-68), por meio da referência teórica de Selltiz (1987), traz ainda um modelo de tipologia em entrevista, dividindo a pesquisa em qualitativa e quantitativa. Dentro das pesquisas qualitativas, há duas formas de prosseguimento: com questões não-estruturadas (ou seja, a entrevista é aberta, só tem uma questão central e permite um aprofundamento mais dialógico) e com questões semi-estruturadas (há um roteiro de perguntas, mas que permite um certo diálogo diante do prosseguimento e do surgimento de novas questões durante a entrevista). As pesquisas quantitativas possuem questões fechadas e podemos defini-las como enquetes.

Neste produto audiovisual, será trabalhada a pesquisa qualitativa com questões semi-estruturadas, na qual o modelo de entrevista “[...] tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa.” (2005, p.69)

Duarte utiliza-se de Trivinos (1990, p.146 apud DUARTE, 2005, p.69) para amplificar a definição da entrevista semi-estruturada: “[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.”

Diante disso, adotaremos aqui a definição de Duarte (2005) mais abrangente e completa, diante do cenário que temos hoje:

Uma entrevista semi-aberta geralmente tem algo entre quatro e sete questões, tratadas individualmente como perguntas abertas. O pesquisador faz a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão. Somente então passa para a segunda pergunta. Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas (...) A entrevista é conduzida, em grande medida, pelo entrevistado, valorizando seu conhecimento, mas ajustada ao roteiro do pesquisador. (DUARTE, 2005, p.69-70)

Assumindo todas as referências selecionadas anteriormente, a entrevista em profundidade, neste produto, seguirá os seguintes passos:

1. Contato com as fontes a fim de ser agendada uma data para a entrevista com duração de, no máximo, duas horas.

2. Produção de um roteiro audiovisual com todo o seguimento do produto e das perguntas que servirão como base para as entrevistas.
3. Entrevista com a fonte possibilitando que ela conte as suas experiências e visões sobre determinado acontecimento da história do Vasco da Gama de Americana.
4. Abertura para novas referências, ou seja, novos possíveis entrevistados mediante indicação.
5. Decupagem e seleção dos trechos de entrevistas para a produção do audiovisual.

Também vale a pena ressaltar que as escolhas das fontes atendem a capacidade “[...] de ajudar a responder sobre o problema proposto”, tendo elas “[...] envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar.” (DUARTE, 2005, p.76)

4. O Webdocumentário e as suas etapas de execução

4.1 Duração, elementos e pontos realçados

A previsão é de que o webdocumentário tenha, apenas em elementos de vídeo, aproximadamente 1 hora e 53 minutos de exibição. Com os elementos gráficos e textuais, o tempo de acesso no site subiria para, aproximadamente, 3h.

O site do webdocumentário foi dividido em 10 páginas, sendo que todas contam algum capítulo realçado da história do Esporte Clube Vasco da Gama:

Página Inicial

Com seis elementos visuais interativos, o público poderá escolher qual parte do webdocumentário irá acessar (todos especificados abaixo) ou, também, somente iniciar o “tour” pelo site na ordem cronológica dos fatos da história do Vasco da Gama.

A fundação do Vasco

Nesta parte, será contada a história de fundação do Esporte Clube Vasco da Gama com a foto dos fundadores e alguns elementos textuais importantes para a compreensão. Além disso, um vídeo foi produzido para esta narrativa com duração de 4 minutos e 41 segundos.

Títulos do amador

Na linha cronológica do Vasco, os primeiros títulos da agremiação foram os amadores de Americana de 1955 e 1965. Com a utilização de dois vídeos com duração de 11 minutos e 31 segundos, fotos, recortes de jornais, além de elementos gráficos que permitirão conhecer os adversários e os jogos do Vasco nas duas campanhas.

O título de 1968

Em 1968/1969, o Vasco da Gama teve a sua maior glória: o título da Segunda Divisão de Profissionais. Nesta narrativa do webdocumentário, dois vídeos foram produzidos, totalizando 36 minutos e 12 segundos. Além disso, fotos e recortes de jornais serão utilizados para contar toda a trajetória do título vascaíno.

Estádios

Nesta seção do site será contada a história do estádio Victório Scuro, do Vasco da Gama de Americana. Mas não só isso, já que após a mudança para AEC e alguns entrevistos com a prefeitura, a agremiação acabou jogando no estádio Riobranção, o atual Décio Vitta. Serão utilizados dois vídeos com duração de 15 minutos e 3 segundos. Além disso, fotos e textos serão colocados.

A vitória sobre o Palmeiras de Leão

Um dos capítulos mais emblemáticos da história do Vasco da Gama, nesta narrativa serão contados todos os detalhes da vitória do cruzmaltino sobre o

Palmeiras, que tinha o goleiro Leão, por 2 a 1. Será utilizado um vídeo de 6 minutos e 27 segundos. Além disso, fotos e jornais serão utilizados na produção da página.

A troca de nome para Americana EC

Nesta página será contada a troca de nome do Vasco da Gama para Americana Esporte Clube, em 1976. Além disso, a fusão com o Rio Branco, em 1979, também fará parte das explicações desta narrativa. Um vídeo de 12 minutos e 8 segundos, fotos e recortes de jornais serão utilizados na produção.

Sobre o projeto

Nesta parte, o internauta poderá conhecer melhor sobre o projeto de almanaque do Vasco da Gama de Americana – a ser realizado profissionalmente por esta pessoa futuramente, além de todos os detalhes de produção deste projeto experimental. Também, dois vídeos serão disponibilizados ao internauta: um com duração de 13 minutos e 23 segundos com curiosidades da história do Vasco da Gama contada pelos próprios personagens; e outro com duração de 5 minutos e 54 segundos que é uma homenagem ao atleta Marco Antônio Gobbo, que acabou falecendo em campo em uma partida do Vasco contra o Nacional da Capital em 1974.

4.2. Público-alvo

O público-alvo deste produto são pessoas ligadas de alguma forma com o esporte americanense ou que tenham a curiosidade de conhecer sobre a história da cidade, tendo qualquer idade. Entretanto, espera-se que o público de maior alcance tenha mais de 40 anos, ou seja, pessoas que tiveram algum contato com o Esporte Clube Vasco da Gama e sua história – torcedores, jogadores, diretores, população em geral. Entretanto, nada impede que pessoas abaixo de 40 anos acompanhe o produto, uma vez que o Vasco de Americana é o embrião da volta do Rio Branco Esporte Clube, tradicional time de futebol da cidade e que possui a terceira maior torcida do interior de São Paulo, segundo a 4ª pesquisa de torcidas de 2010, do

Jornal Lance!. Por isso, a opção pela internet, democrática no sentido de idade dos seus usuários, é a melhor aceita para a divulgação deste projeto.

4.3. Onde será disponibilizado

O produto será disponibilizado no site: <http://ovasquinhodeamericana.com>, com acesso livre e gratuito a todos os públicos.

4.4. Fotos

Todas as fotos utilizadas no webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias – tanto nos vídeos, quanto nos sites – foram gentilmente cedidas pelos entrevistados e personagens da história da agremiação. Todas elas fazem parte de um extenso acervo do Vasco construído anteriormente e sem finalidade acadêmica.

Já os recortes de jornais, todos foram retirados da Biblioteca Municipal de Americana, sendo que a sua reprodução é condicionada aos créditos que foram dados tanto nos vídeos, quanto no site.

4.5. Fontes e entrevistados

As seguintes fontes foram consultadas para a construção da narrativa do site:

- Biblioteca Municipal de Americana
- Pesquisas nos periódicos O Liberal e O Tempo de Americana
- Almanques da Federação Paulista de Futebol

Já os seguintes personagens foram entrevistados para realização do webdocumentário, sendo que a relevância de cada um deles pode ser encontrado na seção “Entrevistas” deste relatório:

- Aírton José Spina, o “Tuti”
- Massimo Speciani
- Fred Allan Smania
- Romualdo Francisco

- José Adevaldo Aello, o “Nenê”
- Antônio Edson
- Milde Cilene Camargo Andrade
- Nelson Bellan
- Alberto Pironato, o “Cezarino”
- José “Zé” Aparecido Vigatto
- David Tunussi
- Ítalo Scuro Júnior
- Santo Dean
- Arlindo Felipe
- José Mário Moraes
- Waldomiro Monteiro
- Nilton Libardi, o “Niltinho”

4.6. Levantamento bibliográfico

A partir da definição do tema, gênero e formato do produto, selecionei as bibliografias que pudessem, além de trazer um aporte teórico, mostrar a importância do futebol para a sociedade – até por isso a citação do autor, jornalista e cronista Nelson Rodrigues. Também foi preciso encontrar artigos que abordassem, mesmo que de forma superficial, o que é um webdocumentário. Além disso, foi preciso encontrar os métodos de pesquisa para especificar como funcionou a minha pesquisa a criação do acervo do Vasco da Gama de Americana.

Abaixo, seguem as bibliografias e referências utilizadas, categorizadas por suas contribuições e compreensões neste produto.

Compreensão metodológica (bibliografias e referências que contribuíram para a concepção do método biográfico e da entrevista aprofundada)

- AGUIRRE ROJAS (2000)
- DUARTE (2005)
- GOBBI (2005)
- SELLTIZ, WHRIGHTSMAN e COOK (1987)
- TRIVINOS (1990)

Compreensão de webdocumentário e audiovisual (bibliografias e referências que contribuíram para a concepção do que é um webdocumentário e de como trabalhar com o audiovisual)

- DÁVILA (2003)
- LUCENA (2012)
- NICHOLS (2008)
- PONTONE e MAGALHÃES (2015)
- PUCCINI (2010)
- RAMOS (2008)
- RENÓ (2013)

Compreensão da importância do futebol:

- MÁXIMO (1999)
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (2004)
- RODRIGUES (2013)

Base de trabalho comercial utilizada na pesquisa da história do Esporte Clube Vasco da Gama:

- UNZELTE (2005)

4.7. Custos do projeto

Transporte (combustível/pedágio) – Quatro viagens para Americana	R\$250,00
Alimentação em dias de gravação	R\$150,00
Hospedagem do site	R\$29,58
Domínio do site	R\$14,70
Produção da página principal (Luis Cereda)	R\$120,00

Total: R\$564,28

Fonte: autoria própria, 2018.

4.8. Equipamentos utilizados

Para a produção do webdocumentário foram utilizados uma câmera Canon T5i, um microfone direcional e um tripé – sendo que nenhum deles chegou a ser emprestado da universidade, apenas de colegas próximos que possuíam os equipamentos. Para a edição, os computadores laboratoriais da Universidade Estadual Paulista foram utilizados com o programa de edição “Premiere Pro”, da Adobe.

4.9. Cronograma

Etapas	Início do Período	Término do Período
1 - Pesquisa biográfica do Vasco da Gama	Março de 2014	Novembro de 2016
2 - Primeiro contato com as fontes para mais referenciais de pesquisa	Novembro de 2016	Dezembro de 2017
3 – Apresentação do projeto ao orientador	23 de abril de 2018	
4 – Elaboração do Projeto Experimental	Maio de 2018	29 de junho de 2018
5 – Contato com as fontes a fim de marcar o dia das gravações	17 de setembro de 2018	24 de setembro de 2018
6 – Produção das pautas e pré-roteiros	24 de setembro de 2018	30 de setembro de 2018
7 – Produção do site do webdocumentário	17 de setembro de 2018	30 de setembro de 2018
8 – Gravação com entrevistados	24 de setembro de 2018	21 de outubro de 2018
9 – Processo de edição do produto (decupagem e animação)	22 de outubro de 2018	2 de novembro de 2018
10 – Elaboração do roteiro final e relatório do trabalho	Agosto de 2018	1 de novembro de 2018
11 – Revisão e finalização	29 de outubro de 2018	4 de novembro de 2018

12 – Entrega do Produto	6 de novembro de 2018
13 – Apresentação e defesa do TCC	28 de novembro de 2018

4.10 Entrevistas

Ao todo, foram realizadas 17 entrevistas, sendo 16 presenciais. Algumas delas foram realizadas no dia 23 de setembro de 2018, quando aconteceu um evento no estádio Victório Scuro, nomeado “Memoráveis do Victório Scuro”, e que reuniu vários ex-jogadores e ex-diretores do Vasco da Gama, do Americana Esporte Clube e do Sete de Setembro de Americana.

Todas as pautas relacionadas às entrevistas estão no apêndice deste documento.

4.11 Edição, projeto gráfico e website

Todos os vídeos gravados foram decupados, tratados e editados no Premiere Pro – disponível no Laboratório 2 da Universidade Estadual Paulista de Bauru. Além disso, todos áudios utilizados nos capítulos do webdocumentário não possuem restrições de uso – sendo eles baixados dos sites:

O website está hospedado no Hostinger e utiliza o Wordpress como plataforma. Para a sua produção foi feito o download do template ShowBox, destacado, principalmente, por ser responsivo. A *frontpage* foi alterada e produzida por Luís Cereda a fim de dar um novo design e uma nova experiência de navegação. E, por fim, alguns *plug-ins* foram fundamentais para o projeto gráfico do site: *PopUp Maker* (para criar as abas “+” nos textos para ver recortes de jornais e documentos), *Image Hotspot* (para adicionar informações e conteúdos às imagens) e *Master Slider* (para criar as galerias utilizadas nas matérias).

5. Considerações finais

O término deste trabalho representa o encerramento de mais uma passagem para mim: talvez, da graduação; mas principalmente, do processo de resgate histórico do Esporte Clube Vasco da Gama de Americana. Desde 2012, pesquiso

todos os acontecimentos do cruzmaltino desde a sua fundação, em 1950. É um prazer enorme trabalhar com o resgate histórico e ver nos olhos dos entrevistados o brilho e a gratidão de trazer eles de volta a um cenário de destaque no esporte de Americana.

Algumas dificuldades foram encontradas durante este trabalho. De início, ele consistia em um longa, mas também se utilizando do formato de documentário, e que teria um custo de 40 mil reais. Posteriormente, reduzi estes custos a 15 mil e iniciei uma longa e cansativa “caça” de patrocínios em Americana. Infelizmente, não foi possível chegar no valor estabelecido – o que, de certa forma, foi algo decepcionante para mim e para algumas pessoas que estavam na expectativa desse grande trabalho.

Entretanto, acho que acima de qualquer dificuldade há dois fatores igualmente motivadores: a força de vontade e a paixão. A força de vontade me proporcionou a ideia de gravar o webdocumentário com base em um Trabalho de Conclusão de Curso de um amigo unespiano, o Tiago Pátaro Pavini, sobre o XV de Jaú. Ao ver o seu belíssimo trabalho realizado, arregacei as mangas e resolvi fazer o mesmo pelo Vasco de Americana. Por fim, a paixão é o combustível da força de vontade: eu sempre serei apaixonado pelo jornalismo, pela história, pela cidade e pelo futebol de Americana, em especial pelo Vasco da Gama e pelo Rio Branco.

É, de fato, desmotivador e deprimente a situação do resgate histórico de Americana. Uma cidade que, sendo uma das mais progressistas do estado de São Paulo, não consegue olhar para o passado para retirar lições e caminhos. O futebol de Americana não tem as suas páginas heroicas lembradas, com exceção do Rio Branco Esporte Clube. A disponibilização virtual deste webdocumentário é apenas o início do trabalho do resgate histórico do Vasco da Gama e de tantos outros clubes da Princesa Tecelã. É um tijolo para uma futura base sólida da história do futebol de Americana.

Concluo todo o meu aprendizado na graduação fazendo aquilo que eu assimilei e levarei do bacharelado: exercer o Jornalismo em todas as suas especificidades de forma técnica e coerente; como um entusiasta do esporte, dando espaço aos que foram grandes personagens e que com o tempo foram esquecidos; e tentando contribuir para uma comunidade, uma coletividade – no caso, a de Americana.

A sensação é de dever cumprido e a expectativa é de grande satisfação da coletividade americanense quando ela tiver acesso ao produto. Não só pelo fato de estar remexendo a história de uma cidade, de um time, mas sim, pelo trabalho de qualidade realizado e que possuem totais bases jornalísticas – sem deixar de lado a história e seus métodos de pesquisa.

O coração apaixonado pelo Vasco da Gama espera que esta gloriosa e querida agremiação se perpetue na história, que não seja nunca mais esquecida – como ficou por quase meio século. Também, este coração espera que o Rio Branco, um legado vivo do Vasco da Gama, retome o seu caminho de protagonismo no futebol estadual e nacional.

Bibliografia/Referências

AGUIRRE ROJAS, C. A. **La biografia como genero historiográfico**: algunas reflexiones sobre sus posibilidades actuales. In: SCHMIDT, B. O biográfico: perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

DUARTE, J. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

DÁVILA, L. P. **A imagem da notícia: o jornalismo no cinema**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003.

GOBBI, M. C. **Método biográfico**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

MÁXIMO, J. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudos Avançados, São Paulo, v.13, n.37, p.179-188, set./dez.1999.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2008.

PONTONE, R.; MAGALHÃES, C. **O webdocumentário combina TV e cinema.**

Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/multimedia/o-webdocumentario-combina-tv-e-cinema/>>. Publicado em: 07 nov. 2015. Acesso em: 14 out. 2018.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Jornalismo esportivo: os craques da emoção.** Rio de Janeiro: A Secretaria, 2004.

PUCCINI, S. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção.** Campinas: Papyrus, 2010.

RAMOS, F. **Mas afinal: o que é mesmo documentário?.** São Paulo: Senac, 2008.

RENÓ, D. **Diversidade de modelos narrativos para documentários transmídia.**

Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/14/dossier_denis_reno.pdf>. Publicado em: ago. 2013. Acesso em: 14 out. 2018.

RODRIGUES, N. **A pátria de chuteiras.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

SELLTIZ, C.; WHRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisas nas relações sociais.** São Paulo: EPU, 1987.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1990.

UNZELTE, C. D. **Almanaque do Corinthians.** 2ª ed. São Paulo: Abril, 2005.

APÊNDICE 1

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO MASSIMO SPECIARI
Relevância do entrevistado: MassimoSpeciari fazia parte do elenco campeão de Americana em 1955 sobre o Paulista.
História do entrevistado: MassimoSpeciari nasceu na ainda chamada Fiume, na Itália fascista de Benito Mussolini – hoje, Fiume é Rijeka e pertence à Croácia. Ainda menino, veio para o Brasil se refugiar da Segunda Guerra Mundial e fugindo das péssimas condições de vida no país. Ao chegar no Brasil, passou por várias cidades, até conhecer Americana, onde ele foi convidado a treinar no time do Vasco da Gama. Foi aprovado e ficou por alguns anos no cruzmaltino.
Local da filmagem: Estádio Victório Scuro – Rua Abolição, 83, Americana (SP)
Roteiro de perguntas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Como aquela equipe campeã de 1955 foi formada e quem você lembra daquele time? 2. Qual o jogo inesquecível daquela campanha do time campeão de 1955? 3. A grande final, na qual o Vasco venceu o Paulista por 3 a 1 (gols de Adhemar, Orlando e Sidnei), foi disputada no estádio do Rio Branco, que era a principal praça esportiva da cidade. Como foi jogar no campo do Rio Branco? Você se lembra disso? 4. Até 1955, Americana só tinha como campeões da cidade o Rio Branco e o Carioba – que eram os dois principais times do município. Qual é a sensação, hoje, de saber que vocês quebraram esse estigma, esse jejum?
Encaminhamento das perguntas: Abordar o título de 1955 e os seus craques. Além disso, trazer a sensação de quebrar a grande sequência de títulos de Rio Branco e Carioba no futebol da cidade.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 2

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO CEZARINO
Relevância do entrevistado: Cezarino fez parte do elenco campeão de Americana em 1965
História do entrevistado: Nascido em Cosmópolis, Alberto Pironato era um grande artilheiro do futebol americanense. Iniciou a sua carreira no Palmeirinha, em 1960. Depois, quando veio para Americana, jogou inicialmente no Bertamar, no Vasco e no Flamengo. Em 1968, depois de se destacar no futebol local, foi jogar no XV de Piracicaba, de Mané Peschini. Uma de suas falas marcantes é a de que: “Jogo que eu jogava, não ficava 0 a 0”. Com a camisa do Vasquinho, foram 30 gols.
Local da filmagem: A definir com o entrevistado
Roteiro de perguntas: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que você lembra daquela equipe campeã de Americana de 1965? Quais os principais destaques da equipe? 2. O título veio com uma vitória por 4 a 2 sobre o arquirrival Flamengo, na Vila Galo. O que você lembra deste jogo? E como foi a comemoração do título? 3. O quanto esse título de 1965 colaborou para que o Vasco da Gama, no ano seguinte, disputasse a 4ª divisão de profissionais da Federação Paulista de Futebol? 4. Qual fato curioso você lembra daquele time de 1965?
Encaminhamento das perguntas: Abordar o título de 1965 do Vasco da Gama e a rivalidade com o Flamengo, já que o título foi conquistado sobre o maior rival e na casa dele. Também mostrar a importância do título amador para que o Vasquinho se profissionalizasse no ano seguinte.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 3

<p>Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias</p>
<p>PRÉ-ROTEIRO FRED SMANIA</p>
<p>Relevância do entrevistado: Fred Smania passou por todos os momentos históricos do Vasco da Gama de Americana: desde o título de 1968, período em que era o goleiro reserva do cruzmaltino, até 1979, quando o Dragão, já com o nome de AEC, se fundiu ao Rio Branco – Fred era o preparador físico.</p>
<p>História do entrevistado: Americanense do bairro da Conserva, Fred Smania tem muita história no futebol americanense. Era filho de Armando Smania, que foi goleiro do Rio Branco na década de 40 e é o técnico que mais vezes comandou o Vasco na história. Fred já foi de tudo no Dragão e no AEC: mascotinho, atacante do time amador, goleiro reserva do time profissional e preparador físico. Nesta última função, fez carreira e conseguiu o acesso à elite, em 1990, com o Rio Branco. Chegou a estar em equipes de destaque do futebol brasileiro sempre com o seu parceiro, o técnico Jair Picerni. Em 2006, foi auxiliar técnico do Palmeiras. Em 2012, gerente de futebol do Rio Branco no título do Campeonato Paulista da Série A-3.</p>
<p>Local da filmagem: Estádio Victório Scuro – Rua Abolição, 83, em Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas: <i>O título de 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação 2. Como que era aquele time de 1968? Quais eram os destaques e como aquele time foi formado? 3. Onde a equipe treinava? E como funcionavam os treinos? 4. No jogo de Araraquara, o Vasco perdia por 3 a 2 para o Oeste e precisava do empate para puxar a prorrogação. Demerval marcou o gol do Vasco faltando dois minutos para o fim. O que você lembra dessa batalha em Araraquara e como foi a emoção daquele gol do Demerval? 5. A final da Segunda Divisão aconteceu em Bauru, no estádio Alfredo de Castilho, contra o Municipal de Paraguaçu Paulista. O que você lembra daquele jogo? Você lembra dos gols e da torcida? 6. Como foi a comemoração na volta de Bauru e na chegada em Americana? <p><i>A vitória sobre o Palmeiras de Leão</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Você se lembra do gol de Jairzinho, no rebote, após um chute de Tuti e que o goleiro Leão não conseguiu segurar? Como você vê essa vitória do Vasco sobre o Palmeiras que naquele ano seria duas vezes campeão nacional?

A troca de nome para AEC

1. O que você lembra do momento da troca de nome de Vasco para AEC e por que aquilo aconteceu? Você era a favor daquela troca?

A inauguração do estádio Décio Vitta

1. Você estava na inauguração do estádio Décio Vitta como preparador físico do AEC. O que você lembra daquele dia? Como estava o estádio?
2. O que o Riobranção tinha que o Victório Scuro não tinha?

Encaminhamento das perguntas:

Abordar os momentos marcantes da campanha do título de 1968 do Vasco da Gama – com os jogos importantes e a festa. Trazer as lembranças das vitórias do cruzmaltino sobre o Palmeiras de Leão. Por fim, abordar dois momentos marcantes da história do AEC: a troca de nome, que marcou o nascimento do “time”, e a inauguração do estádio Riobranção, atual Décio Vitta.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 4

<p>Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias</p>
<p>PRÉ-ROTEIRO TUTI</p>
<p>Relevância do entrevistado: Tuti é o maior ídolo da história do Vasco da Gama de Americana. Ele fez parte da equipe campeã da Segunda Divisão de 1968, além de estar em momentos marcantes, como a vitória sobre o Palmeiras de Leão, em 1969.</p>
<p>História do entrevistado: Airton José Spina, o Tuti, começou a jogar futebol em Campinas, sua cidade natal, no ano de 1957 pelo time amador do Real Madrid, localizado no bairro Guanabara. Nascido em 19 de fevereiro de 1945, Tuti passou ainda pelo Esporte Clube Mogiana entre 1958 e 1960 antes de vestir a camisa da Ponte Preta em 1961, onde sagrou-se campeão infantil invicto. Foi juvenil da Ponte entre 1962 e 1963 e profissionalizou-se pela Macaca em 1964, ano em que o clube foi vice-campeão da Primeira Divisão. Permaneceu na Ponte Preta até 1966, transferindo-se em seguida para o União Agrícola Santa Bárbara. Ainda atuou pelo Nacional-SP, onde foi vice-campeão da Primeira Divisão em 1967 e entre 1968 e 1970 jogou no Vasco da Gama de Americana-SP, para encerrar sua carreira no ano seguinte, defendendo o Guaçuano Esporte Clube, também do interior paulista.</p>
<p>Local da filmagem: Estádio Victório Scuro – Rua Abolição, 83, em Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas: <i>O título de 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Identificação 8. Como que era aquele time de 1968? 9. Onde a equipe treinava? E como funcionavam os treinos? 10. Você era um dos destaques da equipe de 1968, tanto é que para muitos você é o maior ídolo da história do Vasquinho de Americana. Como você vê essa idolatria que você tem pela geração mais velha torcedora do Vasco? 11. No jogo de Araraquara, o Vasco perdia por 3 a 2 para o Oeste e precisava do empate para puxar a prorrogação. Demerval marcou o gol do Vasco faltando dois minutos para o fim. O que você lembra dessa batalha em Araraquara e como foi a emoção daquele gol do Demerval? 12. A final da Segunda Divisão aconteceu em Bauru, no estádio Alfredo de Castilho, contra o Municipal de Paraguaçu Paulista. O que você lembra daquele jogo? Você fez um dos gols, você lembra como foi? 13. Como foi a comemoração na volta de Bauru e na chegada em Americana? <p><i>A vitória sobre o Palmeiras de Leão</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Em 1969, o Vasco da Gama recebeu o Palmeiras, aqui no estádio Victório

Scuro, para um amistoso. O Palmeiras era comandado por Rubens Minelli e naquele ano seria campeão nacional duas vezes – do Robertão e da Taça Brasil. O Vasquinho ganhou por 2 a 1, com dois gols do Jairzinho. Mas o segundo gol você tem participação direta: você cobrou a falta que o goleiro Leão não segurou. É verdade isso? Muitos contam que nem Leão segurou Tuti, é verdade essa história? Você se lembra daquele gol?

Encaminhamento das perguntas:

Tuti é um craque do Vasco, por isso é importante sempre salientar a sua importância para o cruzmaltino nas perguntas de forma que ele traga uma abordagem dos títulos e dos momentos marcantes como um ídolo do clube.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 5

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO ROMUALDO
<p>Relevância do entrevistado: Romualdo faz parte da família Francisco, parte integrante da fundação do Vasquinho. Além disso, ele era zagueiro do time campeão da Segunda Divisão de 1968.</p>
<p>História do entrevistado: Americanense e “conservense”, Romualdo vem de uma família totalmente ligada ao Vasco da Gama. O seu pai, Rubens Francisco, foi um dos fundadores do time e Horácio, seu tio, foi um dos atacantes mais conhecidos do cruzmaltino. Em 1968, a convite do técnico Gamba, passou a integrar o elenco que iria disputar a Segunda Divisão Estadual. Foi bem e permaneceu por muito tempo pelo Vasquinho: até 1975. Foram 61 jogos com a camisa alvinegra.</p>
<p>Local da filmagem: Estádio Victório Scuro – Rua Abolição, 83, em Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas:</p> <p><i>O título de 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação 2. Como que era aquele time de 1968? 3. Onde a equipe treinava? E como funcionavam os treinos? 4. No jogo de Araraquara, o Vasco perdia por 3 a 2 para o Oeste e precisava do empate para puxar a prorrogação. Demerval marcou o gol do Vasco faltando dois minutos para o fim. O que você lembra dessa batalha em Araraquara e como foi a emoção daquele gol do Demerval? 5. A final da Segunda Divisão aconteceu em Bauru, no estádio Alfredo de Castilho, contra o Municipal de Paraguaçu Paulista. O que você lembra daquele jogo? Você lembra como foi? 6. Na grande final em Bauru, você foi titular. Durante boa parte da campanha vascaína de 1968/1969, você foi reserva do Arlindo. Mas justamente na final, após o técnico Lucídio conversar com o técnico Carlos Afonso Lopes em Araraquara, ele sacou o Arlindo e colocou você, como uma arma secreta, para marcar o ponta Dirceu do Municipal. Como você vê essa situação? Porque você foi praticamente escalado por um árbitro de futebol do jogo anterior. <p><i>Rubens Francisco</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O seu pai, Rubens, às vezes trabalhava como técnico do Vasco lá no início do time. E ele era sem dúvidas um dos grandes apoiadores do cruzmaltino. Como o seu pai contribuiu para o crescimento do Vasco? O que você guarda do Sr. Rubens com o Vasquinho?

Encaminhamento das perguntas:

Romualdo tem raízes muito fortes do Vasco da Gama, portanto é importante trazer as lembranças do seu pai, Rubens Francisco. Abordar também o título de 1968, no qual ele é parte de uma das mais curiosas histórias envolvendo o técnico Lucídio Camargo.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 6

<p>Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias</p>
<p>PRÉ-ROTEIRO ZÉ APARECIDO</p>
<p>Relevância do entrevistado: Zé Aparecido foi titular na reta final da campanha do título da Segunda Divisão de 1968.</p>
<p>História do entrevistado: Zé Aparecido teve uma grande missão na campanha do título da Terceirinha de 68: substituir um dos maiores ídolos da torcida vascaína, o Nenê “Manga Rosa”. Mais do que isso, ele teria que substituir Nenê e disputar o seu primeiro campeonato como goleiro. Em 1967, ele jogava no time varzeano São Jorge que era formado por torcedores do Corinthians em sua grande maioria – o São Jorge tinha sua sede onde hoje é o jornal O Liberal. No São Jorge, Zé era atacante junto com Fred Smania.</p> <p>Em 1968, foi chamado pelo técnico Gamba para fazer um teste no Vasco da Gama. Zé Aparecido foi como goleiro. No primeiro teste, passou e ficou para o elenco campeão da Terceirinha. O seu primeiro jogo como titular foi o da terceira rodada da Série Brigadeiro Faria Lima (2ª fase), no dia 19 de janeiro de 1969, contra o Oeste de Itápolis, que terminou com triunfo cruzmaltino por 4 a 0. Nenê “Manga Rosa”, que era o titular, foi para o Paulista de Jundiaí na virada do ano.</p>
<p>Local da filmagem: Estádio Victório Scuro – Rua Abolição, 83, em Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas: <i>O título de 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação 2. Onde a equipe treinava? E como funcionavam os treinos? 3. Zé, você entrou na equipe após a saída do Nenê para o Paulista de Jundiaí. Você se lembra de como foi receber a notícia que você seria titular pela primeira vez do Vasco? 4. O técnico Gamba foi quem chamou você para fazer um teste no Vasco e você foi aprovado. O que você se lembra do técnico Gamba? 5. A final da Segunda Divisão aconteceu em Bauru, no estádio Alfredo de Castilho, contra o Municipal de Paraguaçu Paulista. O que você lembra daquele jogo? 6. Os relatos dos jornais colocam que o Vasco sofreu muito no início daquela final e que só tomou o primeiro gol por sorte e, principalmente, pelas boas defesas do Zé Aparecido. Você se lembra do início daquele jogo? E do primeiro gol do Vasco, marcado pelo Tuti?

Encaminhamento das perguntas:

Abordar o fato de Zé Aparecido ter substituído o ídolo Nenê no gol do Vasco. Trazer a visão dele na grande final de 1969 contra o Municipal.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 7

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO NENÊ
<p>Relevância do entrevistado: Nenê foi um dos integrantes do elenco campeão de 1968, sendo o titular durante toda a primeira fase. Além disso, é um dos grandes ídolos vascaínos.</p>
<p>História do entrevistado: Nenê, para alguns chamados de “Manga Rosa”, chegou em na virada de 1967 para 1968 ao Vasco, vindo da Associação Atlética Barra Bonita. Lá, Nenê era chamado de Tíbia e conquistou o título regional, sobre as equipes de São Carlos.</p> <p>Logo que chegou ao cruzmaltino assumiu a titularidade, substituindo Cuco, que foi para Rio Claro – sendo que a sua estreia se deu no dia 10 de março de 1968, na derrota em casa para o Mogi Mirim, por 1 a 0, em amistoso. Entre idas e vindas, Nenê ficou no Vasco até 1975 e fez um total de 60 jogos pelo Vasco, também se consolidando como um dos maiores ídolos do clube.</p>
<p>Local da filmagem: Bar do Nenê – Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas:</p> <p><i>O título de 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Identificação 8. Você chegou do Barra Bonita, em 1968, para substituir o goleiro Cuco. Consolidou-se como titular daquela grande equipe. O que você lembra daquele elenco e quem eram os craques? 9. Onde a equipe treinava? E como funcionavam os treinos? 10. Você jogou toda a primeira fase daquela Segunda Divisão de 1968, mas depois acabou sendo contratado pelo Paulista de Jundiaí. Como se deu essa transferência? 11. Você se arrependeu de ter ido ao Paulista de Jundiaí? 12. Depois que você retornou ao Paulista, chegou até mesmo a participar da festa de entrega das faixas do Vasco, contra o XV de Piracicaba. Como foi receber a faixa de campeão? Qual foi a sua sensação? <p><i>O jogo contra o Palmeiras de Leão</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Nenê, você foi titular de um jogo bem legal, em 1969, contra o Palmeiras, aqui no estádio Victório Scuro. Do outro lado, no outro gol, estava nada mais, nada menos que Leão. De um lado Nenê, do outro Leão. E sempre é bom lembrar que o Vasco ganhou essa partida por 2 a 1. Qual a sensação hoje, para você, de saber que foi o adversário do goleiro Leão e que o seu time venceu? 2. O que você tem a dizer do goleiro Leão?

3. Um dos lances mais famosos desse jogo foi o do segundo gol do Vasco. Em uma falta para o Vasco, o goleiro Leão mandou abrir a barreira, talvez subestimando o meio-campista Tuti que cobrou a falta, Leão bateu roupa e no rebote Jairzinho fez o gol da vitória. Você se lembra dessa cobrança de falta? Leão não segurou Tuti mesmo?

O jogo contra o Rio Branco

1. Em 1971, aconteceu um dos jogos mais alternativos do futebol americanense. Você sempre foi goleiro do Vasco, talvez um dos grandes ídolos do Vasquinho. Porém, naquele 14 de novembro de 1971, você fez o seu único jogo contra o Vasco e foi pelo Rio Branco. Você se lembra disso? Lembra do Cultura Fantasma do Rio Branco?

Encaminhamento das perguntas:

Abordar detalhes do time de 1968 e os motivos que levaram Nenê a sair do Vasco. Trazer a sua visão do jogo contra o Palmeiras, já que na outra meta, em sua mesma posição (a de goleiro), estava Leão, o grande nome do jogo.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 8

<p>Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias</p>
<p>PRÉ-ROTEIRO MILDE (LUCÍDIO CAMARGO)</p>
<p>Relevância do entrevistado: Milde é a filha do técnico Sr. Lucídio Camargo, que foi campeão com o Vasco em 1968/1969. Lucídio faleceu em 13/10/2017, pouco depois da primeira visita das primeiras visitas para a pesquisa – em agosto. Ele apresentará o pai neste webdocumentário, contando detalhes dele.</p>
<p>História do entrevistado (Lucídio Camargo): Lucídio Camargo, o SeoLucídio, assumiu o Vasco na penúltima rodada da 1ª fase do Campeonato da Segunda Divisão de 1968. Antes dele, comandaram o cruzmaltino: Gamba, demitido após a derrota para o Bauru AC, e David Tunussi, diretor de futebol do Vasco. Lucídio assumiu na derrota por 2 a 1 para o Araras CD.</p> <p>Mesmo com a derrota na estreia, Lucídio foi inegavelmente uma das principais peças que conduziram o Vasco ao título da Segunda Divisão. Seu estilo calmo, “paizão”, era muito apreciado pelos jogadores.</p>
<p>Local da filmagem: Residência de Milde – Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas: <i>O título de 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como era o seu pai, Milde? Como você definiria a personalidade do seu pai? 2. O que você lembra da época que o seu pai comandava o Vasquinho? Ele trabalhava em outro lugar? 3. Você o acompanhava nos jogos do Vasco? 4. Eu peço licença para te perguntar isso (deixar o entrevistado à vontade para responder ou não ao questionamento): você contou para mim em outras oportunidades que o seu pai queria que fosse sepultado com as faixas do Vasco. Eu quero que você conte, agora, para as câmeras, quando ele te disse isso e o que exatamente ele te dizia, e se realmente isso aconteceu. 5. Qual o tamanho do seu pai como esportista, Milde? O que esse título pelo Vasco e tantos outros que o SeoLucídio conquistou no futebol, representa para você e para a família?

Encaminhamento das perguntas:

É uma entrevista um pouco delicada, já que a entrevistada é a filha de um importante personagem da história do Vasco que faleceu recentemente – portanto, todo o cuidado e toda a delicadeza são necessários. É importante abordar os traços de Lucídio Camargo e resgatar as memórias, enquanto filha, do pai como técnico. Também, abordar a ligação afetiva de Lucídio-Sua Carreira-Orgulho Familiar.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 9

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO ANTÔNIO EDSON (TONICÃO)
<p>Relevância do entrevistado: Tonicão é um dos mais importantes narradores do futebol brasileiro e começou transmitindo o Vasquinho, na campanha da Segunda Divisão de 1968.</p>
<p>História do entrevistado (Lucídio Camargo): Grande narrador esportivo do Brasil, Antônio Edson vive na cidade de Americana, interior paulista. Na carreira, já passou pelas rádios Globo, Bandeirantes, Educadora de Campinas e Central de Campinas.</p> <p>Antes de ir para a capital paulista, atuou nas rádios Clube de Americana, Educadora e Jornal AM de Limeira, Brasil AM e Rádio Educadora, ambas em Campinas. Em 1980, entrou no time de Osmar Santos na Rádio Globo. Em 1986, foi para a Rádio Bandeirantes, na equipe de Darci Reis/Fiori Gigliotti permanecendo sete anos. Depois, passou pelas rádios Capital e Band FM, até chegar à Rádio Transamérica em 2001.</p> <p style="text-align: right;"><i>(Biografia retirada do “Que Fim Levou?” e Wikipedia)</i></p>
<p>Local da filmagem: Residência de Antônio Edson – Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas:</p> <p><i>O início de sua carreira</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 13. Identificação 14. Tonicão, eu já quero começar perguntando a importância do Vasco para o início de sua carreira no rádio, especialmente na parte esportiva. 15. Quem, do time do Vasco, você gostava muito de entrevistar ou, até mesmo, gostava de dar entrevista a você? <p><i>O time do Vasco 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Agora falando mais do time do Vasco: o que você lembra daquela equipe que foi campeã em Bauru, no ano de 1969, mas pelo campeonato de 1968. Como que era aquela equipe? Quais os principais craques? 2. Você se lembra de como foi o jogo em Bauru e como foram os gols de Tuti e Martins? 3. Teve uma história que você contou em um programa da NET Cidade que o técnico do Vasco, Seo Lucídio Camargo, escalou o zagueiro Romualdo no lugar de Arlindo por conta de uma recomendação do árbitro da partida anterior, que aconteceu em Araraquara. Como você ficou sabendo dessa história? E se você puder detalhar ela melhor seria bem interessante. 4. Como foi a festa em Americana na volta? Você se recorda?

5. Qual a proporção daquele título do Vasquinho na época? E hoje, qual a proporção desse título do Vasco?

O Vasquinho e o Rio Branco

1. Em um programa especial sobre o Vasquinho, exibido na TV Americana de 1991, e no qual você foi apresentador e repórter, conversando com vários personagens da história do Vasco, você abriu dizendo a seguinte frase: “graças ao Vasco da Gama, o Rio Branco hoje está num lugar de destaque do cenário esportivo brasileiro, disputando a divisão maior do futebol de São Paulo”. É sempre bom lembrar, que o Vasco mudou o seu nome para AEC e depois, em 1979, se fundiu ao Rio Branco que em 1990, alcançou o acesso à elite estadual. A pergunta é: qual a importância do Vasco na história do Rio Branco? Como você vê essa relação de Vasco-Rio Branco?

Encaminhamento das perguntas:

Antonio Edson é uma das grandes figuras do meio esportivo brasileiro, mas começou nas transmissões de um time de bairro, que era o Vasco da Gama. Abordar o início de sua carreira cobrindo o Vasquinho. Falar sobre o time de 1968/1969. E relacionar com o Rio Branco, clube que ele narrou por muito tempo e com grande destaque, na elite do futebol estadual.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 10

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO DAVID TUNUSSI
Relevância do entrevistado: Foi diretor de futebol do Vasco e do AEC de 1955 a 1977, depois indo para o Rio Branco em 1980
História do entrevistado: Conhecido como “Vicente Mateus” do futebol americanense, David Tunussi chegou ao Vasco em 1955, quando o time tinha acabado de formar o seu primeiro onze de adultos. Naquele ano, o cruzmaltino se sagraria campeão da cidade de Americana. Com David e com Marcílio Scoriza, o Vasco cresceu, se profissionalizou e viveu grandes momentos do esporte.
Local da filmagem: Residência de David Tunussi – Americana (SP)
Roteiro de perguntas: <i>1955</i> <ol style="list-style-type: none"> 16. Identificação 17. Você chegou ao Vasquinho em 1955. Quem te trouxe para o Vasco, David? Como você virou diretor do Vasco? 18. Quem você lembra da era amadora do Vasco? <i>O título de 1968</i> <ol style="list-style-type: none"> 1. Você se lembra da equipe de 1968 que foi campeã paulista? Como aquela equipe foi montada? 2. Como era o esforço para pagar os jogadores do Vasco? 3. Você se lembra da final em Bauru contra o Municipal? 4. Como foi a comemoração do título, você se lembra? 5. O título de 1968/1969 foi a sua maior alegria no futebol, David? 6. Na campanha de 1968, você chegou a ser técnico do Vasco? Você se lembra disso? Os jornais de Americana daquela época falam que você era um técnico um pouco atrapalhado à beira de campo e que o Zé Pulga, ainda jovem, te ajudava a comandar o time. <i>Mudança de nome</i> <ol style="list-style-type: none"> 1. David, em 1976, o Vasquinho mudou de nome para Americana Esporte Clube, o AEC. Por que aconteceu aquela mudança de nome? 2. Você se arrepende do Vasco ter mudado de nome para AEC? <i>Curiosidades</i> <ol style="list-style-type: none"> 1. Você se lembra da pior cidade que você foi jogar com o Vasco?

2. Eu preciso fazer essa pergunta para você porque essa história é curiosa. É verdade que você pedia para o Sr. Ítalo Scuro, da Jacyra, para falsificar o holerite para que a sua esposa não descobrisse o quanto você ganhava e um valor ir para o Vasquinho?
3. E como a sua esposa reagiu quando descobriu?

Encaminhamento das perguntas:

David Tunussi é uma enciclopédia do futebol de Americana, pois trabalhou nos três principais times da cidade. Entretanto, ele tem sido diagnosticado com falhas de memória, ou seja, é preciso estar sempre instigando a memória do David (por isso o “você se lembra” tão presente nas perguntas). Abordar toda a história de David no Vasco, a construção do time de 1968 e as curiosidades como diretor do cruzmaltino.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 11

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO NELSON BELLAN
<p>Relevância do entrevistado: Foi diretor do AEC na mudança de Vasco para AEC e, posteriormente, participou da fusão com o Rio Branco.</p>
<p>História do entrevistado: (Primeira visita ao pesquisado, então todos os seus detalhes conhecidos estão na Relevância do Entrevistado).</p>
<p>Local da filmagem: Residência de Nelson Bellan – Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas:</p> <p><i>A mudança de nome</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 19. Identificação 20. O Vasco da Gama tinha esse nome desde a sua fundação, em 1950. Porém, em 1976, no dia 8 de fevereiro, em votação realizada na Sede do Vasco, foi aprovada a troca de nome para Americana Esporte Clube, o AEC. Por que aconteceu essa troca? 21. Quem propôs a troca de nome para Americana EC? 22. O AEC tinha o apoio dos empresários da cidade? Como era a situação financeira do AEC? <p><i>A fusão</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Posteriormente, no dia 17 de abril de 1979, aconteceria a fusão do AEC com o Rio Branco. Você esteve diretamente envolvido neste acontecimento. Por que aconteceu a fusão? 2. Como se deu a fusão? Com quem vocês conversaram do Rio Branco? 3. Hoje, quase 40 anos depois, você se arrepende da fusão do AEC com o Rio Branco?
<p>Encaminhamento das perguntas: Abordar a troca de nome de Vasco da Gama para Americana Esporte Clube, uma vez que o impacto foi imediato na cidade, causando grande estranheza e morrendo todo o charme do Vasquinho. Abordar os detalhes da fusão com o Rio Branco Esporte Clube.</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 12

<p>Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias</p>
<p>PRÉ-ROTEIRO ÍTALO SCURO JÚNIOR</p>
<p>Relevância do entrevistado: Filho de Ítalo Scuro, coordenador das obras do estádio do Vasco e neto de Victório Scuro, que dá nome ao campo do cruzmaltino.</p>
<p>História do entrevistado: Ítalo Scuro Júnior, nascido em 3 de abril de 1948, acompanhou de perto a luta do seu pai no Vasco da Gama. Como o Sr. Ítalo Scuro era o grande financiador das obras e do futebol do cruzmaltino, Italinho viu o seu pai se dedicar ao clube e às obras do estádio Victório Scuro.</p> <p>Hoje, apesar de não ter envolvimento com clubes de futebol e nem mesmo ter a antiga têxtil do seu pai, a Jacyra, ainda gosta muito de futebol e é sempre lembrado por conta do Vasco da Gama. Possui uma construtora, a Cel, ao lado do estádio Victório Scuro.</p>
<p>Local da filmagem: Residência de Ítalo Scuro – Americana (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas: <i>A construção do Victório Scuro</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ítalo, a região onde hoje é o estádio Victório Scuro era algumas terras que pertenciam tanto ao seu pai, quanto à família Rasmussen – mais da família Rasmussen. Inclusive, o terreno ali foi doado para fins esportivos, mas era permitido apenas a construção de praças públicas. E falando dessa parte das terras: o que você lembra, quais foram as primeiras providências que o seu pai tomou assim que recebeu o terreno? Ele chegou a ajudar financeiramente para a construção? 2. O seu pai foi o grande coordenador das obras do Victório Scuro. O que você lembra disso? Ele se dedicava muito ao Vasco da Gama e à construção do estádio? 3. Você se lembra da inauguração do estádio, em 1960? Você estava lá? 4. Um pouco depois da inauguração, o estádio foi nomeado Victório Scuro, por decisão do seu pai. Quem foi Victório Scuro e por que a homenagem? 5. Qual a importância do Sr. Ítalo Scuro para a construção do Victório Scuro e para o Vasco da Gama? 6. Uma pergunta um tanto pessoal para fechar: você faria e se dedicaria a construir um estádio para o Vasco da Gama, se o clube ainda estivesse vivo? Você faria como o seu pai?

Encaminhamento das perguntas:

Ítalo Scuro Júnior viu de perto a luta do seu pai para a construção do Victório Scuro – e para a regularização do campo e do terreno na Prefeitura Municipal. É importante abordar todos os aspectos da construção – desde a parte jurídica, os passos e as lembranças afetivas relacionadas a isso.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 13

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO ZÉ MÁRIO
<p>Relevância do entrevistado: Fez o primeiro atendimento ao jogador Marco Antônio Gobbo – que faleceu em campo jogando pelo Vasco da Gama e que será homenageado pelo webdocumentário.</p>
<p>História do entrevistado: O itapirensense José Mário Moraes chegou ao Vasco no início da década de 70 como preparador físico e por lá permaneceu por muito tempo. Em 1974, inclusive, chegou a substituir o técnico Paulo Afonso na sequência do Campeonato Paulista da Primeira Divisão (a 2ª estadual).</p> <p>Entretanto, a sua maior emoção, infelizmente de forma negativa, aconteceu em 15 de setembro de 1974, em um jogo contra o Nacional da Capital, no estádio Victório Scuro. Quando o jogo registrava por volta dos 32 minutos do 1º tempo, o volante Gobbo caiu no gramado sem apresentar frequência cardíaca. Zé Mário foi o primeiro a ter contato com o jogador caído no gramado. Gobbo foi levado de ambulância para o Hospital São Francisco de Americana, mas já sem vida. Ele faleceu devido a uma embolia cerebral.</p>
<p>Local da filmagem: Residência de Zé Mário – Nova Odessa (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas: <i>Homenagem à Marco AntonioGobbo</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação e quando chegou ao Vasco 2. Zé, a pauta principal é sobre o jogador Marco AntonioGobbo. Você estava no dia do jogo contra o Nacional e foi o primeiro a atender o volante do Vasquinho. O que você se lembra daquele momento? 3. O que você constatou assim que chegou para ajudar o Gobbo? 4. Aquele jogo foi encerrado aos 40 minutos do segundo tempo pelo árbitro Edmundo Abssamra porque, segundo ele, os atletas não tinham mais condições. O que você se lembra desse apito final? Das reações? E como ficou o estádio ao saber da notícia? 5. Por fim, quero que você me fale o quanto aquele momento marcou a sua vida. O quanto é triste imaginar aquele momento. O que representa para você, hoje, aquele dia do falecimento do Gobbo?

Encaminhamento das perguntas:

É uma entrevista bastante delicada, mas é uma homenagem ao Marquinhos Gobbo que não deve, jamais, ser esquecido da história do Vasco da Gama. Zé Mário foi o primeiro a atender o jogador e, portanto, ele deve dar as suas impressões daquele momento, daquele dia e do quanto aquilo foi triste para o esporte americanense.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 14

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO SANTO DEAN
Relevância do entrevistado: <p>Foi um dos fundadores do Esporte Clube Vasco da Gama em 1950, participando do primeiro onze cruzmaltino.</p>
História do entrevistado: <p>Nascido em Cosmópolis, Santo Dean chegou a Americana no fim da década de 40, o suficiente para se enturmar com a galera da Vila Rasmussen e participar diretamente da fundação do Esporte Clube Vasco da Gama.</p> <p>Apesar de ter sido fundador do Vasquinho, ele é ídolo e histórico presidente do arquirrival Flamengo – inclusive, é autor de um livro do rubro-negro americanense.</p>
Local da filmagem: <p>Residência de Santo Dean – Americana (SP)</p>
Roteiro de perguntas: <p><i>A fundação do Vasco da Gama de Americana</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação 2. Como que foi a origem do Vasco da Gama e qual a importância e daqueles outros 10 meninos para a história do clube? 3. Obviamente você tem uma ligação com o Flamengo. Mas como é para você saber que você foi um dos fundadores do arquirrival, o Vasquinho? 4. Quem você lembra dos fundadores do Vasco? 5. Quais foram os primeiros jogos e quem vocês mais enfrentavam no início do Vasquinho? 6. Como que era o campo do Vasquinho no início da equipe? 7. O Vasco da Gama foi fundado como um time de meninos. Virou time amador e foi bi-campeão da cidade. Depois, se profissionalizou e também foi campeão. Bateu equipes importantes do futebol brasileiro. Como que você vê o que o Vasco foi fundado e o que o Vasco se tornou? 8. Qual o carinho que você tem pelo Vasquinho?

Encaminhamento das perguntas:

Santo Dean é um importante personagem do esporte de Americana. Interessante abordar a sua ligação com o Flamengo e a fundação do Vasco, históricos arquirrivais. Além, é claro, de trazer os detalhes da fundação do cruzmaltino, bem como da situação da equipe na época.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 15

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO ARLINDO
<p>Relevância do entrevistado: Arlindo fez parte do elenco de dois títulos: o do Amador de Americana de 1965 e o da Segunda Divisão de Profissionais de 1968.</p>
<p>História do entrevistado: Arlindo Felipe tem a cidade de Nova Odessa no sangue, porque foi lá onde começou a jogar bola e onde foi pinçado para jogar no Vasco da Gama a partir de 1964. Ficou no cruzmaltino até 1969, quando saiu para a chegada de Clésio e Melo.</p>
<p>Local da filmagem: Horto Florestal – Nova Odessa (SP)</p>
<p>Roteiro de perguntas:</p> <p><i>O título de 1968</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 23. Identificação 24. Como que era aquele time de 1968? 25. Onde a equipe treinava? E como funcionavam os treinos? 26. No jogo de Araraquara, o Vasco perdia por 3 a 2 para o Oeste e precisava do empate para puxar a prorrogação. Demerval marcou o gol do Vasco faltando dois minutos para o fim. O que você lembra dessa batalha em Araraquara e como foi a emoção daquele gol do Demerval? 27. A final da Segunda Divisão aconteceu em Bauru, no estádio Alfredo de Castilho, contra o Municipal de Paraguaçu Paulista. O que você lembra daquele jogo? Você lembra como foi? 28. Na grande final em Bauru, você foi reserva. Durante boa parte da campanha vascaína de 1968/1969, você era o titular e o Romualdo banco. Mas justamente na final, após o técnico Lucídio conversar com o técnico Carlos Afonso Lopes em Araraquara, ele sacou você e colocou o Romualdo, como uma arma secreta, para marcar o ponta Dirceu do Municipal. Como você vê essa situação? Porque você foi praticamente tirado da final por um árbitro de futebol do jogo anterior. <p><i>O título de 1965</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O título de 1965 foi importante para a profissionalização do Vasco da Gama?

Encaminhamento das perguntas:

Abordar o título de 1968, no qual ele é parte de uma das mais curiosas histórias envolvendo o técnico Lucídio Camargo. E falar um pouco de 1965, especialmente da importância do título para a profissionalização do Vasco.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 16

<p>Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias</p>
<p>PRÉ-ROTEIRO NILTINHO</p>
<p>Relevância do entrevistado: Jogou pelo AEC, Americana Esporte Clube, e anotou o primeiro gol do estádio Riobranção na história.</p>
<p>História do entrevistado: Nilton Libardi marcou um dos mais importantes gols da história do futebol de Americana: foi o primeiro do estádio Décio Vitta, o Riobranção, no dia 1 de maio de 1977, contra o Taubaté. Foi com este gol que Niltinho entrou para a história da cidade e, provavelmente, nunca mais irá sair.</p> <p>Pelo AEC, Niltinho fez 57 jogos de 1976 a 1978, anotando 12 gols.</p>
<p>Local da filmagem: A filmagem será feita por telefone, já que o entrevistado mora em Itapetininga.</p>
<p>Roteiro de perguntas: <i>O jogo de estreia do estádio Riobranção</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação 2. Você esteve na inauguração do estádio Décio Vitta, naquele jogo contra o Taubaté em 1 de maio de 1977. O que você lembra daquele dia? Como estava o estádio? 3. O seu nome está na história do futebol de Americana, já que você marcou o primeiro gol da história do Riobranção. Você conseguiria descrever como foi o seu gol? E como é a alegria de saber que você foi o primeiro a balançar as redes de um dos mais importantes estádios do futebol paulista? 4. Você jogou no AEC em 1976 também e naquele ano a equipe ainda jogava no Victório Scuro. Qual era a diferença entre o Riobranção e o Victório Scuro? Qual era melhor? 5. Qual a importância, na sua carreira, na sua vida, aquele jogo e aquele gol que você marcou na estreia do Riobranção?
<p>Encaminhamento das perguntas: Niltinho tem uma importância inegável, portanto é impossível não falar do jogo de estreia do estádio Riobranção e de seu gol. Abordar também as diferenças entre o Décio Vitta e o Victório Scuro para traçar um paralelo dos estádios.</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

APÊNDICE 17

Webdocumentário Esporte Clube Vasco da Gama – Um cruzmaltino de glórias
PRÉ-ROTEIRO WALDOMIRO MONTEIRO
<p>Relevância do entrevistado: Foi tesoureiro e torcedor do Vasco, além de secretário do Sr. Ítalo Scuro nas obras do estádio Victório Scuro.</p>
<p>História do entrevistado: Torcedor de carteirinha assinada, ou seja, sócio-torcedor do Vasquinho, Waldomiro foi um importante ajudante de Ítalo Scuro na têxtil Jacyra. Era ele o secretário de Ítalo e, portanto, também era ele quem cuidava de partes administrativas da construção do estádio Victório Scuro.</p> <p>Outro fato importante é que Waldomiro foi tesoureiro do Vasco nas épocas de vacas magras da década de 60. Lá dentro, ele viu que a situação financeira do cruzmaltino era muito apertada.</p>
<p>Local da filmagem: Biblioteca Municipal de Americana</p>
<p>Roteiro de perguntas:</p> <p><i>A torcida do Vasco</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como que era a torcida do Vasco, especialmente nos dias de jogo? <p><i>O título de 1968 do Vasco</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como que foi a ida dos torcedores do Vasco para Bauru e quantos torcedores foram para lá? 2. E como que foi a volta para Bauru? Como foi a festa do título do Vasquinho? <p><i>A construção do estádio Victório Scuro</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 29. Como que foi a construção do estádio Victório Scuro? Quem era o principal mentor das obras? 30. Quais foram as primeiras providências que o Sr. Ítalo Scuro tomou assim que recebeu a cessão, da prefeitura de Americana, das duas praças para a construção do estádio? 31. O Sr. Ítalo Scuro era fundamental para o Vasco da Gama? <p><i>Tesouraria do Vasco</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como que era a situação financeira do Vasco da Gama?

Encaminhamento das perguntas:

Trazer a visão de torcedor do título de 1968. Abordar a sua importância na construção do estádio Victório Scuro e principalmente a importância de Ítalo Scuro para o Vasco. Também trazer um panorama da situação financeira do Vasco.